

JUSTIFICAÇÃO, **PROPICIAÇÃO** & DECLARAÇÃO

CHARLES
HADDON
SPURGEON



Justificação, Propiciação E Declaração

Charles Haddon Spurgeon

“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.”

— Romanos 3:24 —

Algumas citações deste Sermão

“A Doutrina da Justificação pela Fé através do sacrifício vicário de Cristo é muito mais para o meu ministério do que pão e sal são para a mesa. Tão frequentemente como alguma vez a mesa está posta, existem aquelas coisas necessárias. Considero esta Doutrina como sendo aquela que deve ser pregada continuamente, e ser misturada com todos os nossos sermões, até mesmo como, de acordo com a Lei de Deus foi dito, “com todas as tuas ofertas oferecerás sal”. Este é o próprio sal do Evangelho! Na verdade, é impossível para trazê-la adiante muitas vezes. É a Doutrina da salvação de salvadora de almas – ela é o fundamento da Doutrina do Evangelho de Jesus Cristo! Ela é aquela pela qual Deus tem o prazer de trazer muitos para a reconciliação consigo mesmo.”

“Mais e mais, e mais uma vez o ministro Cristão tem continuado a insistir sobre esta Verdade – que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, para Si mesmo, não imputando aos homens as suas transgressões. E para todo o sempre, enquanto o mundo permanecer, ele deve continuar a repetir a Verdade de Deus, que somos justificados pela justiça de nosso Redentor e não por qualquer justiça própria!”

“Uma pessoa é levada a julgamento, ela é levada perante o juiz. Uma das duas coisas vai acontecer – ela será absolvida ou justificada, ou então ela será condenada. Você e eu estamos todos virtualmente perante o juiz e estamos, neste momento, ou absolvidos ou condenados, justificados ou sob condenação! Não é possível que qualquer um de nós deverá ser absolvido em razão da não sermos culpados, pois todos devemos confessar que temos quebrado a Lei de Deus, milhares de vezes! Não é possível para qualquer um de nós que sejamos declarados justos com base na nossa própria obediência pessoal à Lei de Deus, pois, para sermos justos através de nossa própria obediência esta deve ter sido perfeita – mas não temos sido perfeitos”

“O Senhor, o Deus do Céu e da terra, tem planejado e promulgado uma maneira pela qual Ele pode ser justo e ainda pode declarar o culpado como sendo justo – uma maneira pela qual, usa as palavras de nosso texto, Ele pode ser justo e ainda o justificador daquele que crê. Dessa forma, é simplesmente isso: uma forma de substituição e imputação. Nossos pecados são tirados de nós e colocados em Cristo Jesus, o substituto inocente, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós” [2 Coríntios 5:21a]. Então, quando esta é realizada, a justiça que foi operada por Jesus Cristo é tirada dEle e imputada – contada – a nós, para que o resto do texto se torna realidade: “para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” [2 Coríntios 5:21b]. Nós somos encontrados Nele não como tendo a nossa própria justiça que é da Lei, mas a justiça que vem de Deus pela fé.”

“Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem” [1 Coríntios 15:21]. Como por um homem entrou o pecado no mundo e a raça pereceu, assim, pelo segundo Homem glorioso, Cristo Jesus, a Graça Divina reina pela justiça para a vida eterna!”

“Sendo justificados gratuitamente, Deus perdoa os pecados do pecador grátis, gratuitamente – não por conta de qualquer arrependimento dele, meritoriamente considerado – não no terreno de qualquer resolução sua que possa subornar a Mente Eterna – não por conta da penitência ou sofrimento suportado ou a ser infligido, mas Ele remove pecados gratuitamente porque Ele escolhe fazê-lo – por nada! Sem dinheiro, sem mérito, sem nada que pudesse movê-IO, senão a Sua própria natureza grandiosa, porque Ele se deleita na misericórdia – ‘Sendo justificados gratuitamente’”.

“[...] porque Deus precisa ser justo, Ele deve ser justo, Ele não pode pecar separado da penalidade! Ele é Soberano, mas Ele nunca, em Sua Soberania, viola a justiça! E seria um ato Soberano de injustiça se Ele passasse pelo pecado sem entregar a ele o castigo que Ele ameaçou que deve segui-lo – um ato que não é possível para Deus fazer, pois Ele deve ser justo e Ele tem, Ele mesmo, declarado que Ele não tem por inocente o culpado! Ainda assim, a Justificação é gratuita para você, gratuita para todas as almas que a terão, gratuita para todo o homem que crê em Jesus!”

“Agora observem que essa justificação é colocada diante de vocês como sendo através da Redenção, que está em Cristo Jesus. Há um preço a pagar – é através da Redenção. Há um sofrimento e uma obediência intervindo. Nós não somos justificados livremente sem Redenção, nem justificados pela Sua Graça, sem a intervenção do Sacrifício expiatório. Ó, como os homens laboram para se livrarem disso! Há certas pessoas que se julgam filosóficas, que farão todo o possível para jogar terra na face desta Doutrina da Substituição, mas é a própria alma, cabeça, fundação, cantos, e pedra angular de todo o Evangelho! Se ela é deixada de fora, eu não hesito em dizer que o Evangelho pregado é outro evangelho, o qual não é outro, mas há alguns que vos perturbam”

“Não podemos abrir mão da Doutrina da Redenção, a Redenção que há em Cristo Jesus! É isso, Alma – ouça isto – você é justificada gratuitamente, mas custou muito caro, ao Salvador! Custou-lhe uma vida de obediência! Custou-lhe a morte vergonhosa, de agonia, de sofrimentos – todos imensuráveis! Houve o cálice da ira que você devia beber para sempre, e que você nunca poderia beber até o fundo! Ele devia ser bebido por alguém! Jesus o bebeu, levou o copo aos lábios e logo a primeira gota O fez suar grandes gotas de sangue a cair no chão! Mas Ele bebe corretamente, embora a cabeça, as mãos e os pés estejam todos sofrendo – bebe corretamente, embora Ele clame: ‘Meu Deus, Meu Deus, por que me desamparaste?’ Bebe corretamente, eu digo, até que nem uma gota sombria ou borra pudesse ser encontrada dentro desse copo e, virando-o de cabeça para baixo, ele grita: “Está consumado! Está consumado”, Assim Ele entrega o espírito. Em um enorme projeto de amor, o Senhor bebeu condenação a seco para cada um de Seu povo por quem Ele derramou o Seu sangue! ‘Justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.’”

“Sendo justificados gratuitamente, ou seja, agora, justificados agora! Ó, pecador, agora você está condenado, mas se você agora olhar para Jesus permanecendo como a Vítima em seu lugar. Se agora você vai confiar em Jesus morrendo em seu lugar – você deve ser agora justo, os seus

pecados serão agora perdoados – a justiça deverá agora ser sua e você conhecerá o significado desse texto: ‘Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito’ [Romanos 8:1]”

Você diz, ó pecador: “Como me apresentarei diante de Deus? Como hei de aproximar-me do Deus Altíssimo?” O que você daria para ser salvo? Tudo o que você tem, você iria livremente apresentar – se você tivesse bois e ovelhas sobre milhares de montanhas e seu sangue pudesse purificá-lo – você o derramaria em rios! Você pergunta novamente: “Qual é a propiciação que eu posso trazer?” Deus te diz. Aqui Ele diz que Ele providenciou uma propiciação na Pessoa do Seu Filho amado. E eu desejo que você observe, antes de tudo quem foi que providenciou isto – a quem Deus havia estabelecido. Admire o amor deste – o Deus que ficou irado, é o Deus que encontra a propiciação! Contra Deus, o pecado foi nivelado! Deus encontra a maneira de ser gracioso para com os pecadores. Quão seguro deve ser aceitar uma propiciação que Deus, o ofendido, Ele mesmo propõe!”

“[...] aquilo que faz expiação do pecado humano não é a vida de Cristo como um exemplo, nem as ações de Cristo como uma demonstração da justiça, mas o sofrimento de Cristo, a morte de Cristo. Todo mundo sabe que isso é o que se entende por sangue. No derramamento de sangue, Jesus sofreu! Seu corpo sofreu – interiormente Sua alma sangrou, Seu espírito sofreu – Os sofrimentos de Sua alma foram a alma dos seus sofrimentos! Em seguida, vem a morte. A morte era a penalidade do pecado. Jesus morreu, literalmente morreu – e do sangue do Seu coração jorrou misturado com a água, do Seu lado perfurado. Deus tem o prazer de nos perdoar, porque Jesus sofreu – e o principal ponto de conforto é a Cruz – a Cruz do Crucificado, o Salvador morrendo! Não deixem que suas mentes vagueiem para longe disso, vocês que estão buscando a paz com Deus. Sua esperança não está tanto em Belém como no Calvário.”

“Meus pecados mereciam ser cuspidos – ser ridicularizados – ser repudiados como criminosos. Tudo isso Ele suportou como se Ele fosse o meu pecado, e não é assim? ‘Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus’ [2 Coríntios 5:21]. Irmãos e Irmãs, eu declaro que a minha consciência nunca conheceu qualquer paz até que eu entendi essa verdade de Deus, mas desde então não tenho nenhuma Rocha para me firmar, senão esta – Cristo em meu lugar, e eu no lugar de Cristo! Estou seguro nEle e Ele foi castigado, ferido, moído, morto, ao invés de mim! Ele assim é. Propiciação através do sangue. Mas o texto diz: “Pela fé em Seu sangue”. Assim, então, isso mostra que nenhuma propiciação teve qualquer efeito no que diz respeito a nós, até que tenhamos fé no sangue! Eu nunca posso saber que Deus apagou meus pecados até que eu tenha fé!”

“[...] nem sei como falar sobre esta Verdade da Propiciação. Isso faz meu coração, pular de alegria que não consigo encontrar palavras para dizer-lhe! Sei que eu, e que você, e que cada Crente debaixo do Céu é tão purificado diante de Deus de todo o pecado, como se ele ou ela nunca tivesse pecado! E é aceito diante de Deus, como se toda a sua vida tivesse sido em perfeita obediência – e tudo por causa da Propiciação desse sangue e dos queridos méritos de nosso uma vez Crucificado, mas agora Glorificado Redentor que esteve em nosso lugar! Se eu

pudesse ter uma perfeita justiça propriamente minha, eu não a desejaria – Eu preferia ter a do meu Senhor, pois minha justiça, se fosse perfeita não era senão a justiça de um homem – porém Ele é a justiça de Deus e do homem, Deus-Homem! Ó, não é simplesmente impecável e completa – ela transborda com méritos! Em verdade vos digo outra vez, nós pudéssemos ter uma justiça própria, seria prudente deixá-la e obter a justiça de Jesus Cristo envolta sobre nós por um ato de fé, para que possamos sempre estar não apenas aceitos, mas, “aceitos no Amado”. Ora, é a própria glória desta aceitação que esta aceitação vem a nós em Cristo!”

“Todos os pecados de Seu povo, tanto do passado como do presente e por vir, foram colocados em Cristo – toda a poderosa massa de todos os pecados de todo o Seu povo que já creram, ou não de crer nEle – todos foram transferidos para Sua cabeça e caíram sobre Ele! E Ele sofreu por todos eles. E Ele acabou com todas as suas transgressões e trouxe a justiça eterna para todos eles! Aqui está a grande Verdade de Deus, a maior Verdade da Inspiração!”

“Eis que, diante de vocês aquilo que será um cheiro de vida para vida, ou de morte para a morte! Não com palavras de sabedoria humana, mas na simplicidade que eu tentei dizer-lhes a maneira de Deus de perdoar e justificar os homens. Por sua conta e risco rejeitem isso! Como vocês responderão por isso diante do tribunal do meu Mestre, naquele dia quando Ele chamar vocês para prestarem uma conta, ó, eu vos suplico pelo Deus vivo – aceitem a Propiciação que Deus apresenta! Aqui há termos duros! Aqui há condições rigorosas! Lá estão as palavras “creia e viva!”, Como está escrito: “Aquele que crer e for batizado será salvo, aquele que não crê será condenado”. Eu disse-lhes o que é crer nisto. É um ato sincero de confiança de que o Deus Encarnado sofreu em seu lugar. Se vocês acreditam nEle ou confiam nEle, esta é a prova indiscutível de que Ele era um Substituto para vocês – que a carga de sua culpa se foi – que a pedra que estava à porta é removida e vocês estão salvo! Não vão, peço-vos, à procura de outra justiça. Toda a justiça que você precisa, Cristo apresenta-lhe livremente! Não diga que você é culpado – é verdade que você é – mas este modo de salvação era para os culpados! Não objete porque você se sente incapaz. Toda a aptidão que é necessária é que você nada faça, senão confessar que você é incapaz de obter livremente o que Deus lhe apresenta! Nenhum pecado de vocês lhes arruinará se vocês crerem, mas nenhuma justiça de vocês os salvará se vocês não crerem!”

“Esta é a maneira de Deus para salvar os homens. Você vai criar uma outra? Você vai ousar reproduzir o Anticristo para com Cristo? Ele declarou a Sua justiça na substituição do Salvador. Você não consegue ver esta justiça, ou vendo-a, você não vai admirá-la? Você não vai adotar o plano que se manifesta nela? Aceite isso, Pecador! Isto é tudo que o coração e a voz de um Irmão pode dizer, aceite-a! Ó, se você soubesse a alegria que lhe traria, você aceitaria isso agora! Presto meu testemunho pessoal. Sobrecarregado com o pecado, completamente perdido, tanto quanto você, eu ouvi esta notícia alegre! Ouvi a mensagem que dizia: “Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro” [Isaías 45:22]. Eu olhei. Eu era tão incapaz quanto você – tão indigno quanto você -, mas no momento em que meus olhos avistaram o grande Fiador no chão do Getsêmani, sangrando por mim, e na Cruz morrendo por mim – eu vi que se Deus tivesse castigado a Ele por mim, Ele poderia ser justo, e ainda assim nunca me punir! Não, se Cristo foi punido em meu lugar, me punir depois que Cristo havia morrido

por mim seria injustiça completa! E hoje eu me escondo debaixo nas asas de Jesus, o grande Fiador, e meu único abrigo na tempestade.”

“Em Seu lado traspassado minha alma encontra um abrigo da explosão da Ira Divina. Está em paz agora! Esta é a alegria agora! Esta é a salvação agora comigo! Por que não deveria ser assim com você? Você não veio aqui para encontrá-Lo. Não, mas Deus te trouxe aqui para encontrar você! Não está escrito: “Chamarei meu povo ao que não era meu povo; E amada à que não era amada” [Romanos 9:25]. ‘Fui achado’, diz Ele, ‘pelos que não me buscavam’ [Romanos 10:20]. Ó, que Ele possa ser encontrado por você hoje à noite! Você não conhecia o caminho para ser salvo – você sabe disso agora. Não acrescente à sua culpa sabendo o que você não pratica, mas agora, agora confie nEle! Ó, que o Espírito Santo opere a fé em você. “Até mesmo apenas um pouco de fé”, diz alguém. Pouca fé vai te salvar, mas Cristo merece grande fé! Ó, Ele é um verdadeiro Cristo – Ele não pode mentir. Ó, você não pode depender dEle? Você não vê senão a orla de Suas vestes? É um fio desfiado que sai? Toque-a, toque nela com o dedo e você será curado! Você não pode acreditar como você deveria? Acredite como você pode! Diga como aquele no passado: ‘Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade’ [Marcos 9:24]. Erga o grito do publicano: “Deus, tem misericórdia – sê propício a mim, pecador! Jesus, eu terei a Ti! Tenha a mim!””

Justificação, Propiciação e Declaração

(Sermão Nº 3488)

Um Sermão Publicado numa quinta-feira, 02 de dezembro de 1915.

Pregado por C. H. Spurgeon. No Tabernáculo Metropolitano, Newington.

Na tarde do Dia do Senhor, 9 de outubro de 1870.

“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus” (Romanos 3:24-26).

Eu penso, queridos Amigos, que alguns de vocês dizem: “Não é mais uma vez a mesma velha Doutrina que estamos ouvindo tão continuamente”, e eu tenho certeza que se você disser isso não serei surpreendido. Nem, por outro lado, posso criar qualquer tipo de desculpa. A Doutrina da Justificação pela Fé através do sacrifício vicário de Cristo é muito mais para o meu ministério do que pão e sal são para a mesa. Tão frequentemente como alguma vez a mesa está posta, existem aquelas coisas necessárias. Considero esta Doutrina como sendo aquela que deve ser pregada continuamente, e ser misturada com todos os nossos sermões, até mesmo como, de acordo com a Lei de Deus foi dito, “com todas as tuas ofertas oferecerás sal”. Este é o próprio sal do Evangelho! Na verdade, é impossível para trazê-la adiante muitas vezes. É a Doutrina da salvação de salvadora de almas – ela é o fundamento da Doutrina do Evangelho de Jesus Cristo! Ela é aquela pela qual Deus tem o prazer de trazer muitos para a reconciliação consigo mesmo. Como o professor tem o cuidado de fundamentar bem os seus estudiosos em gramática, para que possam se apossar das próprias raízes da linguagem, do mesmo modo devemos ser arraigados e alicerçados nesta fundamental e cardeal Verdade de Deus – justificação através da justiça de Jesus Cristo! Martinho Lutero era quem costumava pregar essa Doutrina muito veemente e formidavelmente, mas declarou que se sentia que bateria a Bíblia nas cabeças das pessoas, se pudesse, por qualquer meio fixar esta Doutrina nelas – pois, logo depois de a terem aprendido, eles a esqueciam! Mais e mais, e mais uma vez o ministro Cristão tem continuado a insistir sobre esta Verdade – que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, para Si mesmo, não imputando aos homens as suas transgressões. E para todo o sempre, enquanto o mundo permanecer, ele deve continuar a repetir a Verdade de Deus, que somos justificados pela justiça de nosso Redentor e não por qualquer justiça própria!

Não pretendo neste momento tentar pregar um sermão, mas sim dar novamente um “esboço de exposição” desta Doutrina. E se você voltar para o texto, eu penso que nós podemos muito bem dividi-lo, e muito corretamente, também, em três partes, e pontuá-lo com três palavras: Justificação, Propiciação e Declaração. Justificação – “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”. Propiciação – “Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados”. E então chegamos ao terceiro – Declaração – “para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus!” Primeiro, então, aqui está algo sobre -

I. JUSTIFICAÇÃO.

O sentido deste termo é, neste lugar, e na maioria dos outros, para declarar que uma pessoa seja justa. Uma pessoa é levada a julgamento, ela é levada perante o juiz. Uma das duas coisas vai acontecer – ela será absolvida ou justificada, ou então ela será condenada. Você e eu estamos todos virtualmente perante o juiz e estamos, neste momento, ou absolvidos ou condenados, justificados ou sob condenação! Não é possível que qualquer um de nós deverá ser absolvido em razão da não sermos culpados, pois todos devemos confessar que temos quebrado a Lei de Deus, milhares de vezes! Não é possível para qualquer um de nós que sejamos declarados justos com base na nossa própria obediência pessoal à Lei de Deus, pois, para sermos justos através de nossa própria obediência esta deve ter sido perfeita – mas não temos sido perfeitos! Nós quebramos a Lei, continuamos a quebrá-la e, pelas obras da lei, fica claro que não podemos ser justos – não podemos ser justificados. O Senhor, o Deus do Céu e da terra, tem planejado e promulgado uma maneira pela qual Ele pode ser justo e ainda pode declarar o culpado como sendo justo – uma maneira pela qual, usa as palavras de nosso texto, Ele pode ser justo e ainda o justificador daquele que crê. Dessa forma, é simplesmente isso: uma forma de substituição e imputação. Nossos pecados são tirados de nós e colocados em Cristo Jesus, o substituto inocente, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós” [2 Coríntios 5:21a]. Então, quando esta é realizada, a justiça que foi operada por Jesus Cristo é tirada dEle e imputada – contada – a nós, para que o resto do texto se torna realidade: “para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” [2 Coríntios 5:21b]. Nós somos encontrados Nele não como tendo a nossa própria justiça que é da Lei, mas a justiça que vem de Deus pela fé. Vejam vocês, nós não guardamos a Lei de Deus, mas a quebramos. Estávamos, portanto, condenados! Jesus veio e pôs-se em nosso lugar, como cabeça toda a raça que Ele havia escolhido, tornou-se seu Representante, obedeceu completamente toda a Lei por eles, também sofreu a punição devida por todas as suas violações da Lei, tornando-se um substituto, ativa e passiva-

mente obedecendo à Lei e sofrendo sua pena! E agora o que Ele fez é imputado a nós, enquanto que o que fizemos pelo caminho do pecado foi no passado imputado a Ele e Ele foi feito maldição por nós – como está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” [Gálatas 3:13]. Se você me perguntar como isso pode ser uma coisa justa a se fazer, eu respondo, Deus a determinou e não é possível que Ele devesse ter determinado qualquer coisa que não fosse justa!

Mas, além disso, havia uma razão original para isto, pois a nossa primeira ruína veio sobre nós através de nosso primeiro pai, Adão. Nossa primeira Queda não foi o nosso fazer, mas o fazer do homem que ficou como nosso representante! Talvez se tivéssemos, cada um de nós, desde o princípio separada e distintamente pecado, sem qualquer conexão com ele, a redenção poderia ter sido tão impossível para nós, como nós temos razão para acreditar que é para os anjos caídos! Mas na medida em que o primeiro pecado foi em conexão com a representante federal do primeiro Adão, tornou-se possível e certo que deve haver uma salvação através de um segundo representante federal, Jesus Cristo, o segundo Adão. “Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem” [1 Coríntios 15:21]. Como por um homem entrou o pecado no mundo e a raça pereceu, assim, pelo segundo Homem glorioso, Cristo Jesus, a Graça Divina reina pela justiça para a vida eterna! Mas você não precisa questionar a justiça do plano. O Soberano contra quem você ofendeu se digna a aceitá-la – e o que Deus aceita não precisamos hesitar em confiar! Se o ofendido está satisfeito e nós proclamados justos, nós podemos estar perfeitamente satisfeitos com o que Ele deverá fazer em relação a nós, pois se Ele justifica, quem pode condenar? Se Ele absolve, que ousa acusar? Temos plena confiança, digamos, se, uma vez fomos absolvidos, “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus?” [Romanos 8:33]

Agora, observe o que diz o texto do plano de Justificação. Ele nos diz que, na medida em que nos concerne, nos é dado gratuitamente! Sendo justificados gratuitamente, Deus perdoa os pecados do pecador grátis, gratuitamente – não por conta de qualquer arrependimento dele, meritoriamente considerado – não no terreno de qualquer resolução sua que possa subornar a Mente Eterna – não por conta da penitência ou sofrimento suportado ou a ser infligido, mas Ele remove pecados gratuitamente porque Ele escolhe fazê-lo – por nada! Sem dinheiro, sem mérito, sem nada que pudesse movê-IO, senão a Sua própria natureza grandiosa, porque Ele se deleita na misericórdia – “Sendo justificados gratuitamente”.

E, em seguida, para torná-lo ainda mais claro, é adicionado, por Sua Graça, que não é uma tautologia, embora seja uma repetição. Nós somos justificados, não por qualquer dívida para conosco, não porque Deus foi obrigado a justificar, mas por causa de Seu abundante amor abundante e riqueza de Sua compaixão Ele gratuitamente faz com que o

culpado seja perdoado e os injustos sejam justificados pela Justiça de Cristo! Eu sei que tem sido dito por alguns que nós fazemos que não há tal coisa como perdão e justificação gratuitos porque nós colocamos a Justiça de Cristo como a causa aquisitora de ambos. Eu garanto que nós fazemos! Mas nós igual e vigorosamente mantemos que o perdão seja gratuito e a Justificação também, ainda que seja por meio da redenção que há em Cristo Jesus – gratuita para nós, gratuita na medida em que o coração e a misericórdia de Deus concernente a nós – e somente através da Redenção – porque Deus precisa ser justo, Ele deve ser justo, Ele não pode pecar separado da penalidade! Ele é Soberano, mas Ele nunca, em Sua Soberania, viola a justiça! E seria um ato Soberano de injustiça se Ele passasse pelo pecado sem entregar a ele o castigo que Ele ameaçou que deve segui-lo – um ato que não é possível para Deus fazer, pois Ele deve ser justo e Ele tem, Ele mesmo, declarado que Ele não tem por inocente o culpado! Ainda assim, a Justificação é gratuita para você, gratuita para todas as almas que a terão, gratuita para todo o homem que crê em Jesus!

Agora observem que essa justificação é colocada diante de vocês como sendo através da Redenção, que está em Cristo Jesus. Há um preço a pagar – é através da Redenção. Há um sofrimento e uma obediência intervindo. Nós não somos justificados livremente sem Redenção, nem justificados pela Sua Graça, sem a intervenção do Sacrifício expiatório. Ó, como os homens laboram para se livrarem disso! Há certas pessoas que se julgam filosóficas, que farão todo o possível para jogar terra na face desta Doutrina da Substituição, mas é a própria alma, cabeça, fundação, cantos, e pedra angular de todo o Evangelho! Se ela é deixada de fora, eu não hesito em dizer que o Evangelho pregado é outro evangelho, o qual não é outro, mas há alguns que vos perturbam –

***“Em vão a consciência culpada procura
Algum terreno sólido sobre o qual descansar.
Com desejo vão os espíritos são quebrantados,
Até que se aplicam a Cristo!
Até que Deus em carne humana eu veja,
Meus pensamentos não encontram conforto.
O santo, justo e Três-Vezes-Santo
São terrores em minha mente!
Mas se a face de Emanuel surge,
A minha esperança, a minha alegria, começa!
Sua Graça proíbe o meu medo servil,
Seu amor remove os meus pecados.”***

Não podemos abrir mão da Doutrina da Redenção, a Redenção que há em Cristo Jesus! É isso, Alma – ouça isto – você é justificada gratuitamente, mas custou muito caro, ao Salvador! Custou-lhe uma vida de obediência! Custou-lhe a morte vergonhosa, de agonia, de sofrimentos – todos imensuráveis! Houve o cálice da ira que você devia beber para sempre, e que você nunca poderia beber até o fundo! Ele devia ser bebido por alguém! Jesus o bebeu, levou o copo aos lábios e logo a primeira gota O fez suar grandes gotas de sangue a cair no chão! Mas Ele bebe corretamente, embora a cabeça, as mãos e os pés estejam todos sofrendo – bebe corretamente, embora Ele clame: “Meu Deus, Meu Deus, por que me desamparaste?” Bebe corretamente, eu digo, até que nem uma gota sombria ou borra pudesse ser encontrada dentro desse copo e, virando-o de cabeça para baixo, ele grita: “Está consumado! Está consumado!”, Assim Ele entrega o espírito. Em um enorme projeto de amor, o Senhor bebeu condenação a seco para cada um de Seu povo por quem Ele derramou o Seu sangue! “Justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”. Houve uma Redenção por um sofrimento substitutivo, uma Redenção pela obediência vicária, uma Redenção pela interposição de Cristo em nosso favor –

***“Para suportar, o que nunca poderíamos suportar
A justa Ira de Seu Pai”.***

Você entende isso, Pecador? Você entende isso? Se você não entende, então Deus vai ajudá-lo a compreender agora, porque é uma coisa do presente – não está aqui um participio no presente? – Sendo justificados gratuitamente, ou seja, agora, justificados agora! Ó, pecador, agora você está condenado, mas se você agora olhar para Jesus permanecendo como a Vítima em seu lugar. Se agora você vai confiar em Jesus morrendo em seu lugar – você deve ser agora justo, os seus pecados serão agora perdoados – a justiça deverá agora ser sua e você conhecerá o significado desse texto: “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” [Romanos 8:1]. Você vê, então, o que significa Justificação? Ó, você pode apreciar isto! Isso fará você pular de alegria, se você o apreciar! E agora a segunda palavra é –

II. PROPICIAÇÃO – Aqui há uma referência ao Propiciatório, à cobertura nele – em nossas próprias palavras, é uma reconciliação, uma coisa pela qual Deus é propiciado – uma expiação pelo qual Deus e o homem são feitos um, uma propiciação – um algo que justifica a honra injuriada de Deus, que vem para fazer as pazes com a Lei Divina por crimes humanos. Ora, quanto a esta propiciação, vamos falar, e que o Espírito Santo nos dê expressão vocal. Você diz, ó pecador: “Como me apresentarei diante de Deus? Como

hei de aproximar-me do Deus Altíssimo?” O que você daria para ser salvo? Tudo o que você tem, você iria livremente apresentar – se você tivesse bois e ovelhas sobre milhares de montanhas e seu sangue pudesse purificá-lo – você o derramaria em rios! Você pergunta novamente: “Qual é a propiciação que eu posso trazer?” Deus te diz. Aqui Ele diz que Ele providenciou uma propiciação na Pessoa do Seu Filho amado. E eu desejo que você observe, antes de tudo quem foi que providenciou isto – a quem Deus havia estabelecido. Admire o amor deste – o Deus que ficou irado, é o Deus que encontra a propiciação! Contra Deus, o pecado foi nivelado! Deus encontra a maneira de ser gracioso para com os pecadores. Quão seguro deve ser aceitar uma propiciação que Deus, o ofendido, Ele mesmo propõe! Observem o que em seguida é dito, que Deus a propôs. À margem tem isso “predestinou”. A Expição de Cristo não é uma ideia nova – é uma determinação antiga do Altíssimo e não é um segredo velado! Deus o tem anunciado – Pelos seus profetas em Sua Palavra – por seus pregadores em todas as suas ruas – Deus propôs Cristo como propiciação pelo pecado humano! É o Seu próprio arranjo, Seu próprio – e a publicação para você hoje à noite é por Sua própria autoridade! Ó, considerem isso e vocês que busca a Sua misericórdia saltem por pensar que isso vem até você certificado de tal maneira!

Mas, em seguida, percebam que o ponto principal nesta Propiciação é o sangue. “Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue”. Alguns não suportam ouvir sobre o sangue de Jesus e ainda, sob a Antiga Lei foi escrito, “É o sangue que fará expiação pelo pecado” [Levítico 5:9]. E ainda: “Sem derramamento de sangue não há remissão” [Hebreus 9:22], e novamente, “O sangue é a vida dele” [Deuteronômio 12:23], e novamente, “vendo eu sangue, passarei por cima de vós” [Êxodo 12:13], ou seja, aquilo que faz expiação do pecado humano não é a vida de Cristo como um exemplo, nem as ações de Cristo como uma demonstração da justiça, mas o sofrimento de Cristo, a morte de Cristo. Todo mundo sabe que isso é o que se entende por sangue. No derramamento de sangue, Jesus sofreu! Seu corpo sofreu – interiormente Sua alma sangrou, Seu espírito sofreu – Os sofrimentos de Sua alma foram a alma dos seus sofrimentos! Em seguida, vem a morte. A morte era a penalidade do pecado. Jesus morreu, literalmente morreu – e do sangue do Seu coração jorrou misturado com a água, do Seu lado perfurado. Deus tem o prazer de nos perdoar, porque Jesus sofreu – e o principal ponto de conforto é a Cruz – a Cruz do Crucificado, o Salvador morrendo! Não deixem que suas mentes vagueiem para longe disso, vocês que estão buscando a paz com Deus. Sua esperança não está tanto em Belém como no Calvário. Seu consolo não é para ser encontrado no Segundo Advento, mas no Primeiro Advento – e a morte que encerra isto. Vocês não devem olhar para Cristo em Sua Glória para o seu conforto, mas para Cristo em Sua humilhação! Cristo em Seus sofrimentos expiatórios como sua única esperança! O sangue, o sangue, o sangue – nisto é onde a propiciação reside – e para ele que a nossa fé deve voltar seus olhos. Isto é assim. Sim, é assim –

***“Meus pecados merecem Sua ira, meu Deus!
[Mas] Sua ira caiu sobre o Teu Filho!”***

Meus pecados viraram Sua Face – tu tens escondido a Face deles. Meus pecados mereciam a morte – Ele morreu.

Meus pecados mereciam ser cuspidos – ser ridicularizados – ser repudiados como criminosos. Tudo isso Ele suportou como se Ele fosse o meu pecado, e não é assim? “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” [2 Coríntios 5:21]. Irmãos e Irmãs, eu declaro que a minha consciência nunca conheceu qualquer paz até que eu entendi essa verdade de Deus, mas desde então não tenho nenhuma Rocha para me firmar, senão esta – Cristo em meu lugar, e eu no lugar de Cristo! Estou seguro nEle e Ele foi castigado, ferido, moído, morto, ao invés de mim! Ele assim é. Propiciação através do sangue. Mas o texto diz: “Pela fé em Seu sangue”. Assim, então, isso mostra que nenhuma propiciação teve qualquer efeito no que diz respeito a nós, até que tenhamos fé no sangue! Eu nunca posso saber que Deus apagou meus pecados até que eu tenha fé! E o que é a fé, senão a confiança? E então, quando eu confio no sangue de Jesus, meus pecados são todos perdoados em um momento. Quando eu humildemente dependo da obra consumada de meu Salvador: “Ainda que os pecados sejam como a escarlata, eles se tornam como a lã; se fossem vermelhos como o carmesim, eles são mais brancos do que a neve”. Você sabe – nem sei como falar sobre esta Verdade da Propiciação. Isso faz meu coração, pular de alegria que não consigo encontrar palavras para dizer-lhe! Sei que eu, e que você, e que cada Crente debaixo do Céu é tão purificado diante de Deus de todo o pecado, como se ele ou ela nunca tivesse pecado! E é aceito diante de Deus, como se toda a sua vida tivesse sido em perfeita obediência – e tudo por causa da Propiciação desse sangue e dos queridos méritos de nosso uma vez Crucificado, mas agora Glorificado Redentor que esteve em nosso lugar! Se eu pudesse ter uma perfeita justiça propriamente minha, eu não a desejaria – Eu preferia ter a do meu Senhor, pois minha justiça, se fosse perfeita não era senão a justiça de um homem – porém Ele é a justiça de Deus e do homem, Deus-Homem! Ó, não é simplesmente impecável e completa – ela transborda com méritos! Em verdade vos digo outra vez, nós pudéssemos ter uma justiça própria, seria prudente deixá-la e obter a justiça de Jesus Cristo envolta sobre nós por um ato de fé, para que possamos sempre estar não apenas aceitos, mas, “aceitos no Amado”. Ora, é a própria glória desta aceitação que esta aceitação vem a nós em Cristo!

Assim tenho eu me demorado, conforme o nosso pouco tempo permite sobre a Propiciação. E agora uma palavra sobre -

III. A DECLARAÇÃO. O grande objetivo, ao que parece, da Redenção, e do Evangelho, é mostrar como Deus é justo e justificador dos que creem. E Paulo divide muito bem o efeito da morte de Cristo em duas partes. Primeiro, ele diz que a morte declarou a justiça de Deus, em relação aos pecados que foram cometidos, sob a paciência de Deus.

Antes de nosso Salvador vir ao mundo, havia passado por todo o mundo alguns milhares de anos. Nossa cronologia fala de cerca de quatro mil anos. Eu não sei isso. Eu nunca acreditei na cronologia que é anexada pelo julgamento humano às nossas Bíblias. Pode ser, ou pode não estar correto. No entanto, ele pode ser de quatro mil anos. Durante esse tempo, um grande número de pecadores viveu e um grande número de pecadores foram salvos. As transgressões dos Patriarcas, as transgressões de Israel sob a Lei, foram remetidas e essas pessoas foram justificadas pela fé, e aceitas – mas como? Não tinha havido nenhuma oferta de sangue. É verdade, foram oferecidos os bois e as ovelhas, mas estes nunca poderiam aniquilar o pecado. Estes foram trazidos muitas vezes, como que para mostrar que o trabalho não foi feito. O texto diz-nos que isso foi sob a paciência de Deus. Tendo em vista a Expição a ser oferecida, Deus remeteu – passou, como a palavra significa – os pecados daqueles de Seus filhos que viveram antes que Cristo fosse enviado – antes da penalidade ter sido sofrida pelo Substituto! É um pensamento glorioso, este da Expição de Cristo agindo à frente, antes que fosse concluída, antes de ser apresentada – e multidões entrando no céu e desfrutando a felicidade como Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os santos fizeram, quando, no entanto, como ainda nem uma gota de sangue que os salvou havia sido derramada, nenhuma pontada de agonia da Expição havia sido sofrida! Agora tivesse Deus passado todos esses pecados, e nenhuma expiação fosse, afinal, apresentada, a Sua Justiça não teria sido declarada. Mas em última análise, o nosso Salvador vindo e sofrendo, tudo foi uma declaração da justiça de Deus sobre os pecados que foram no passado. Foi provado que Ele tinha em Sua mente este grande sacrifício quando Ele passou pelo pecado – que Ele não tinha injustamente os remetido sem exigir a penalidade.

Mas, então, o apóstolo nos dá a outra parte da grande resultado da morte de Cristo! Ele diz: “Para demonstração da sua justiça neste tempo presente”. Ou seja, hoje – enquanto lemos esta passagem. “Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, isso ainda é como para nós que vivemos depois da Paixão, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”. O sacrifício expiatório de Cristo olha para a frente, e vai olhar tudo ao longo dos séculos até que Ele venha! –

***“Seu sangue precioso nunca perderá o seu poder
Até que toda a Igreja resgatada de Deus
Esteja salva para não mais pecar.”.***

Todos os pecados de Seu povo, tanto do passado como do presente e por vir, foram colocados em Cristo – toda a poderosa massa de todos os pecados de todo o Seu povo que já creram, ou não de crer nEle – todos foram transferidos para Sua cabeça e caíram sobre Ele! E Ele sofreu por todos eles. E Ele acabou com todas as suas transgressões e trouxe a justiça eterna para todos eles! Aqui está a grande Verdade de Deus, a maior Verdade da Inspiração!

Agora vou passar os últimos minutos do nosso tempo rememorando que eu não tenho, Amados, feito rodeios, nem lhes preguei uma Doutrina que pode ou não ser Verdade! Eu não fui segurando vocês até algum ângulo de um credo excêntrico. Eis que, diante de vocês aquilo que será um cheiro de vida para vida, ou de morte para a morte! Não com palavras de sabedoria humana, mas na simplicidade que eu tentei dizer-lhes a maneira de Deus de perdoar e justificar os homens. Por sua conta e risco rejeitem isso! Como vocês responderão por isso diante do tribunal do meu Mestre, naquele dia quando Ele chamar vocês para prestarem uma conta, ó, eu vos suplico pelo Deus vivo – aceitem a Propiciação que Deus apresenta! Aqui há termos duros! Aqui há condições rigorosas! Lá estão as palavras “creia e viva!”, Como está escrito: “Aquele que crer e for batizado será salvo, aquele que não crê será condenado”. Eu disse-lhes o que é crer nisto. É um ato sincero de confiança de que o Deus Encarnado sofreu em seu lugar. Se vocês acreditam nEle ou confiam nEle, esta é a prova indiscutível de que Ele era um Substituto para vocês – que a carga de sua culpa se foi – que a pedra que estava à porta é removida e vocês estão salvo! Não vão, peço-vos, à procura de outra justiça. Toda a justiça que você precisa, Cristo apresenta-lhe livremente! Não diga que você é culpado – é verdade que você é – mas este modo de salvação era para os culpados! Não objete porque você se sente incapaz. Toda a aptidão que é necessária é que você nada faça, senão confessar que você é incapaz de obter livremente o que Deus lhe apresenta! Nenhum pecado de vocês lhes arruinará se vocês crerem, mas nenhuma justiça de vocês os salvará se vocês não crerem!

Esta é a maneira de Deus para salvar os homens. Você vai criar uma outra? Você vai ousar reproduzir o Anticristo para com Cristo? Ele declarou a Sua justiça na substituição do Salvador. Você não consegue ver esta justiça, ou vendo-a, você não vai admirá-la? Você não vai adotar o plano que se manifesta nela? Aceite isso, Pecador! Isto é tudo que o coração e a voz de um Irmão pode dizer, aceite-a! Ó, se você soubesse a alegria que lhe traria, você aceitaria isso agora! Presto meu testemunho pessoal. Sobrecarregado com o pecado, completamente perdido, tanto quanto você, eu ouvi esta notícia alegre! Ouvi a mensagem que dizia: “Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro” [Isaías 45:22]. Eu olhei. Eu era tão incapaz quanto você – tão indigno quanto você -, mas no momento em que meus olhos avistaram o grande Fiador no chão do Getsêmani, sangrando por mim, e na Cruz morrendo por mim

– eu vi que se Deus tivesse castigado a Ele por mim, Ele poderia ser justo, e ainda assim nunca me punir! Não, se Cristo foi punido em meu lugar, me punir depois que Cristo havia morrido por mim seria injustiça completa! E hoje eu me escondo debaixo nas asas de Jesus, o grande Fiador, e meu único abrigo na tempestade –

***“Rocha das eras fendida por mim
Deixe-me refugiar-se em Ti”.***

Em Seu lado traspassado minha alma encontra um abrigo da explosão da Ira Divina. Está em paz agora! Esta é a alegria agora! Esta é a salvação agora comigo! Por que não deveria ser assim com você? Você não veio aqui para encontrá-Lo. Não, mas Deus te trouxe aqui para encontrar você! Não está escrito: “Chamarei meu povo ao que não era meu povo; E amada à que não era amada” [Romanos 9:25]. “Fui achado”, diz Ele, “pelos que não me buscavam” [Romanos 10:20]. Ó, que Ele possa ser encontrado por você hoje à noite! Você não conhecia o caminho para ser salvo – você sabe disso agora. Não acrescente à sua culpa sabendo o que você não pratica, mas agora, agora confie nEle! Ó, que o Espírito Santo opere a fé em você. “Até mesmo apenas um pouco de fé”, diz alguém. Pouca fé vai te salvar, mas Cristo merece grande fé! Ó, Ele é um verdadeiro Cristo – Ele não pode mentir. Ó, você não pode depender dEle? Você não vê senão a orla de Suas vestes? É um fio desfiado que sai? Toque-a, toque nela com o dedo e você será curado! Você não pode acreditar como você deveria? acredite como você pode! Diga como aquele no passado: “Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade” [Marcos 9:24]. Erga o grito do publicano: “Deus, tem misericórdia – sê propício a mim, pecador! Jesus, eu terei a Ti! Tenha a mim!”

O Senhor lhe conceda isto, podendo muitos neste lugar serem salvos esta noite, para louvor e glória da Sua Graça, na qual Ele nos fez aceitos no Amado. Amém e amém!

EXPOSIÇÃO POR C. H. Spurgeon:

JOÃO 15:1-17.

Assim diz o Senhor Jesus – Verso 1. **Eu sou a videira verdadeira:** Muitas perguntas têm sido levantadas sobre o que é a verdadeira Igreja. O Salvador lhes responde: “Eu sou a videira verdadeira”. Todos os que estão unidos, realmente unidos, ao Salvador eterna-

mente vivo são membros da verdadeira Igreja. Você pode encontrá-los, se eles são um com Cristo, são Seus – eles são partes da Videira Divina – eles pertencem à Sua Igreja.

1b. E Meu Pai é o lavrador: Esta é província do Pai, pelo Espírito Santo, e pelas obras da Providência, veja a prosperidade da Igreja. “Meu Pai é o lavrador.” Todos os pregadores, todos os professores são, mas, por assim dizer, a ferramenta de poda está na mão do grande Lavrador. “Meu Pai é o lavador.”

2a. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira: É uma parte necessária da vinha remover os brotos supérfluos. Demasiada produção de madeira que não leva à produção de frutos, nada é senão uma perda de força. E assim é na Igreja, há aqueles que não produzem frutos e, por um tempo, eles parecem ser frescos e verdes – e eles estão sob os lavradores que não ousam lança-los fora. Mas o Pai faz isso – às vezes, removendo-os pela morte, em outras vezes, permitindo-lhes abertamente expor seu próprio caráter, até que são passíveis de disciplina da Igreja e são removidos.

2b. e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto: Que significa isso? “Ele as limpa (poda-as) para que produza mais fruto”. “Eu não consigo entender”, disse alguém a mim no outro dia: “Por que eu estou muito atormentado. Fui examinar a mim mesmo para descobrir que pecado pode ter sido a causa disso”. Ora, amados, se essa for sua pergunta, esta noite, pode haver um pecado sendo posto de lado e, em caso afirmativo, Deus me livre que eu deveria evitar seu exame! Mas lembre-se, por outro lado, aflição não é evidência de pecado, mas muitas vezes do próprio contrário! É o ramo frutífero que recebe a poda. Você é um tão bom ramo que Deus quer que você melhore. Você tem tais capacidades para dar frutos que Ele quer ver essas capacidades desenvolvidas. O lapidador não coloca em cima da roda a pedra que não é preciosa, mas a que é, e assim a sua aflição não é nenhuma marca, portanto, de sua falta de Graça, mas de tê-la! “toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto”.

3a. Vós já estais limpos: Porque é assim que deve estar.

3b. Pela palavra que vos tenho falado: Enquanto Cristo estava com Seus discípulos, Ele manteve a Sua vinha continuamente podada pela Palavra que Ele falou. Essa palavra cortou os ramos infrutíferos, pois lemos que depois Ele diz que havia alguns que voltaram para trás e já não andavam com Ele, pois disse: “duro é este discurso. Quem pode suportar?” Essa foi a palavra de Deus a poda dos ramos inúteis! E havia outros que estavam aflitos por suas palavras. Eram pessoas boas, e ele fez-lhes bem. Foi uma tristeza segundo Deus que trouxe os frutos dignos de arrependimento.

4. Estai em mim, e eu em vós: Aqui está o grande cânone da vida cristã! Apegar-se a

Cristo. Não só viver com Ele, mas viver nEle. “Estai em Mim”. E ó, deixe Jesus não ser apenas seu companheiro de vez em quando, em ocasiões sagradas, mas deixe que Ele permaneça em vós! Faça de seu coração um templo – deixe que Ele encontre seu descanso mais doce, Sua casa, em você!

4a. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, a não ser vós permanecerdes em Mim. Isto é manter-se em Cristo, então, isto é a questão vital! Aqui está a raiz de todo o negócio, ser um com Jesus pela união vital, derivando a seiva da nossa vida inteiramente dEle!

5. Eu sou a videira, vós sois os ramos: Aquele que permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto. Esta dupla permanência dá uma colheita dupla! Cristo em Mim, e Eu em Cristo – Eu devo ser frutífero. Ó, Amados, olhem bem para isso. Tenho medo de ficarmos a uma distância de Cristo. Há mais perigo disto em velhos professores do que há em jovens iniciantes. O jovem iniciante muitas vezes é fervoroso de coração. A verdadeira novidade da coisa o mantém perto de seu Mestre, mas, ó, cuide do afrouxamento! Vocês que têm sido peregrinos por um longo tempo, cuidem do enfraquecimento! É tão fácil crescer frio neste mundo frio – e é tão difícil manter o santo fervor espiritual, sem o qual não há saúde espiritual.

5b. quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer: Não “você vai fazer menos”, ou, “você vai fazer o mínimo”, mas você não pode fazer nada – nada de bom, nada espiritual, nada aceitável, se separado de Jesus!

6. Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem: E ó, como muitos vêm para este fim! Eles pareciam ser tudo o que os ramos frutíferos são, mas eles nunca foram almas salvas, pois almas salvas sempre produzem frutos de justiça! Sua salvação é provada por sua frutificação. Mas embora estes pareciam ser tudo o que os outros foram, depois de um tempo eles foram descobertos e lançados ao fogo e queimados.

7. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito: Minhas próprias palavras. Você deve entesourar os ensinamentos de Cristo. Você deve obedecer seus preceitos. Se você fizer isso: “pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito”. Neste capítulo são ministradas uma ou duas vezes que o poder da oração depende muito da proximidade da nossa comunhão com Cristo – e a integridade de nossa obediência a ele. Somos salvos pela fé no Redentor, mas a alegria da salvação, a própria dignidade e glória, só virá para aqueles homens e mulheres que zelosamente cuidam-se, e com zelo obedecem ao seu Senhor e Mestre.

8-9. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor: Que palavra gloriosa! Eu mal conheço um texto mais profundo, mais completo do que esse. Da mesma maneira como Deus o Pai ama o Filho – dessa mesma sorte o Filho nos ama! Ouça as palavras de novo, “Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor”. Ele nos confirma isto e nos ordena a viver no gozo do mesmo!

10a. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor: Você deverá conhecer isto. Você deve viver nisto – deve ser o ar que você respira.

10b-11a. Do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo: Cristo deseja que Seu povo seja feliz – feliz, no entanto, com uma santa alegria, que não é, portanto, uma alegria sombria e de segunda categoria. É a própria alegria do povo do Cristo de Deus que devem desfrutar!

11a-16. Para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer. Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai Ele vo-lo conceda: A segunda vez que ele coloca esta notável prevalência de oração lado a lado andando com os mandamentos do Senhor! Ó, você tem falta deste êxito em sua vida e obras, você não pode rastrear o seu fracasso em seu esquecimento de Deus? Será que Deus fará a tua vontade, se você não fizer a Sua? Irá Ele esperar por você, se você não esperará nEle? Será que Ele não (não deve você esperar que Ele vá) andarão contrário a você se você andar contrário a Ele? Que Seu Espírito lhe faça puro na vida, para que, em seguida, você deva ser bem sucedido diante do Trono de Misericórdia!

17. Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros: Jesus, envie-nos este espírito de amor, nós te suplicamos!

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: “Justification, Propiation, Declaration”

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por William Teixeira | Revisão e Capa por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: SpurgeonGems.Org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

- ◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com
- ◆ Participe do nosso grupo no Facebook: facebook.com/groups/EstanteEC
- ◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-idênticos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nele, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infallibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 anos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno

vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

◆ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**

◆ DALLIMORE, A. Arndt. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.